

Ciências Sem Fronteiras na UFSC: a mobilidade estudantil em perspectiva sociológica

Karen Lucia Martinez

O presente projeto tem como foco analisar e observar os graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – do *campus* do bairro Trindade que praticaram mobilidade internacional através da política pública do governo federal nomeada Ciências Sem Fronteiras (CsF).

Esse programa foi criado pelo decreto lei nº 7642, de 13 de novembro de 2011. De acordo com o Art. 1º “Fica Instituído o Programa Ciência Sem Fronteiras, com o objetivo de propiciar a formação e a capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias”.

Um programa inovador no Brasil onde alunos de graduação têm a oportunidade de estudar fora do país de origem e assim adquirir experiência e aperfeiçoamento profissional através de novos conhecimentos em suas áreas de atuação. A promessa do programa é de um ambiente inovador em centros de excelência nas áreas científicas e tecnológicas (Baruffaldi; Landoni, 2012).

Em que pese a importância do contato com novas técnicas em suas respectivas áreas de conhecimento para contribuir com o avanço da ciência no Brasil o projeto CsF é alvo de críticas. Uma delas é a não participação dos alunos de todas as classes sociais os que conseguem acessar o programa. Em uma pesquisa exploratória com alunos da UFSC (Martinez, 2014), averigui que a maioria dos alunos que participaram do programa já possuía um segundo idioma. Igualmente verifiquei que a maioria já tinha tido antes do CsF a experiência de conhecer outros países.

A validação das disciplinas estudadas fora é outro ponto a ser discutido. Muitos alunos entrevistados não sabem ainda o que fazer com as disciplinas cursadas fora do país. O processo de validação de disciplinas, pelo material disponível sobre o tema ainda é um assunto em aberto. A expressão “turismo sem fronteiras” mencionada em matéria do jornal Folha de São Paulo tem ganhado força. Desde 2011 quando o programa foi instituído até final de 2014 ainda é incipiente a análise de resultados desta

política pública em relação à contribuição efetiva do programa para o aprimoramento dos alunos.

O programa CsF tem a intenção de proporcionar mobilidade internacional para o desenvolvimento individual de cada agente, com a finalidade de aperfeiçoar a capacidade científica brasileira. Em contrapartida revistas como *Veja*, *Isto É*, *Exame*, *Cidadania & Cultura*, jornal como *Folha de São Paulo* e, artigos científicos como de Castro et al. (2012), Baruffaldi e Landoni (2012), Teichler (2014) entre alguns citados nesse projeto, trazem reflexões sobre como o programa está se direcionando, ou melhor, em como os alunos estão interpretando o programa como atores maximizadores de suas oportunidades. Esta pesquisa pretende contribuir com uma reflexão sobre a participação dos alunos de graduação dos cursos da UFSC os quais se inscreveram no CsF e, os significados atribuídos por eles a esta participação.

O objetivo deste TCL é analisar os procedimentos das universidades brasileiras com relação ao reconhecimento destas disciplinas cursadas fora do país durante a experiência dos alunos no CsF. Focamos em particular a UFSC do *campus* do bairro Trindade.